

“As ações de organizações da sociedade civil modificam a

sociabilidade e a racionalidade existente em um grupo específico?

Uma análise do capital político nas relações com as comunidades

de moradores do Núcleo Picinguaba – Ubatuba – SP”



Bolsista: José Fernando Queiroz

Contato: nandoguarupe@gmail.com

Orientadora: Lúcia da Costa Ferreira

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Palavras Chaves: 1) *Habitus*; 2) *Capital Social*; 3) *Redes Sociais*

Introdução:

Esta pesquisa apresenta um comparativo* entre a rede social formada pelas Associações Civas de Ubatuba – que foram parceiras em projetos que motivaram alguma ação específica sobre os moradores do município – com a rede social de parceiros em projetos hoje em andamento ou em processo de planejamento.

O lugar escolhido para nossa Análise foi a região do Núcleo Picinguaba do Parque Estadual da Serra do Mar, por esta área conter grupos de moradores residindo em área de preservação ambiental, o que por si só já alimenta conflitos de interesses e nos dá pistas da dinâmica envolvida nas parcerias firmadas e nos vínculos estabelecidos entre Associações Civas, Instituições governamentais e moradores.

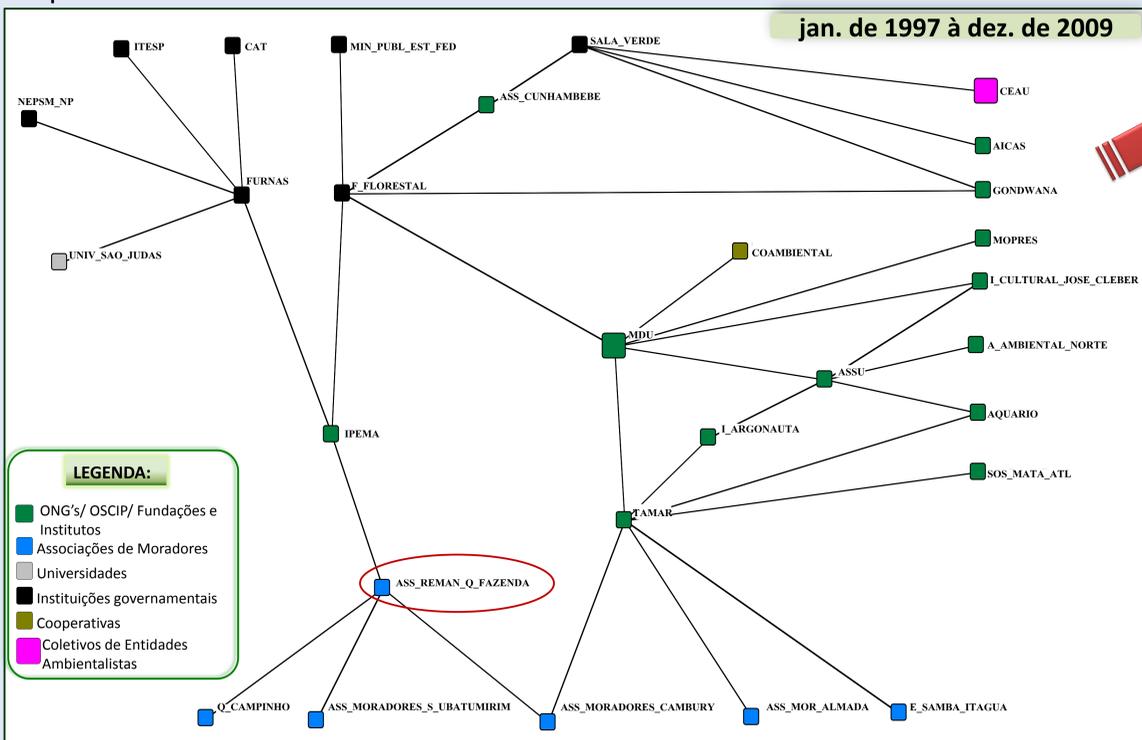
Resultados e discussão

O principal resultado obtido foi a verificação de que, dentre os agentes que ampliaram sua rede social, a Associação dos Remanescentes do Quilombo da Fazenda elevou seu *capital político*, conseguindo se beneficiar do *capital social* presente na rede, mesmo que a representante desta Associação possua um *capital cultural* (escolar) inferior à média dos agentes entrevistados. Abaixo segue tabela com os agentes que mais ampliaram sua rede social e seu respectivo capital escolar:

Instituição do Entrevistado	Capital Cultural – Escolar	
ASSU	11	Segundo Grau completo
Ass. Reman. Q. da Fazenda	8	Primeiro Grau completo
Fundação Florestal	16 ou +	Pós-graduação concluída
Média dos agentes entrevistados	Aproximadamente 14 anos – Nível Superior	

Com isto demonstramos que uma Associação Civil pode acessar diretamente Instituições governamentais, graças ao fato de integrarem uma rede social articulada em torno de projetos que visem alterar práticas dos moradores.

Constatamos também que uma Associação Civil, seja esta formada ou não no interior de um grupo de moradores, pode ser capaz de alterar a sociabilidade deste grupo, através de estímulos à incorporação ou recuperação de uma prática específica, modificando a predisposição deste grupo para incorporar tal prática – o que nos remete ao conceito de *habitus* de Pierre Bourdieu. De acordo com as entrevistas, estas alterações, tal como colocamos aqui de modo breve, ocorreram nos grupos de moradores quilombolas e entre os pescadores que utilizam técnicas de pesca tradicionais.



Metodologia

Para obtermos os dados analisados ao longo desta pesquisa, utilizamos basicamente uma *Análise de Redes Sociais (ARS)* e a técnica de amostragem conhecida por *bola de neve (snowball)*. A técnica de amostragem snowball consiste na escolha de uma relação inicial de atores (“sementes”) que devem ser entrevistados. Através de questões-chave sobre as parcerias firmadas para a realização de projetos – que compõem a entrevista estruturada realizada, chegamos a novos nomes de indivíduos membros de Associações que deverão ser entrevistados e assim sucessivamente.

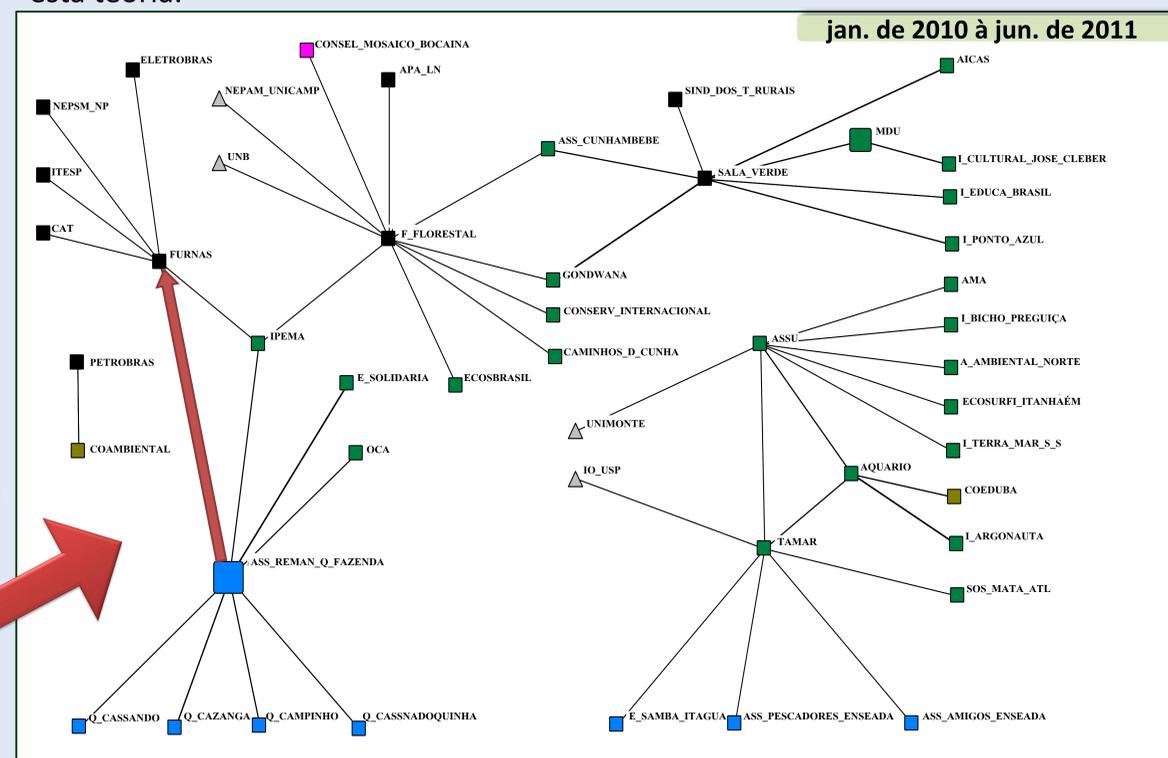
Utilizamos o software *UCINET* para obtermos visualizações gráficas (*sociogramas*), as quais viabilizaram uma análise comparativa entre dois momentos distintos da rede social formada a partir das Associações Civas. O primeiro momento corresponde ao período entre janeiro de 1997 e dezembro de 2009, e o segundo momento entre janeiro de 2010 e junho de 2011.*

*Ver sociogramas abaixo.

Conclusões:

A metodologia e o norte teórico escolhidos se mostraram adequados para delimitarmos a rede social existente entre as Associações Civas de Ubatuba e, também, para iniciarmos uma análise a respeito da dinâmica envolvendo os vínculos entre Associações Civas, Instituições Públicas e moradores participantes de projetos sociais.

No momento, os dados coletados não são suficientes para comprovarmos a suposição de que moradores tiveram seu *habitus* alterado em decorrência de participarem de projetos desenvolvidos por Associações. Para refutar ou não esta hipótese, desenvolveremos um trabalho etnográfico no qual colocaremos a prova esta teoria.



Principais referências bibliográficas:

- ALONSO, J. (1996). La Sociedad Civil en Optica Gramsciana. (F. Demos, Ed.) *Sociedad Civil: Análisis y Debates*, 1(1), pp. 11-30.
- BOURDIEU, P. (2001). *Meditações pascalianas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- BOURDIEU, P. (1996). *Razões práticas sobre a teoria da ação*. Campinas - SP: Papyrus.
- FERREIRA, L. d. (1993). *Os fantasmas do vale: qualidade ambiental e cidadania*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP.
- MARQUES, E. C. (outubro de 1999). Redes Sociais e Instituições na Construção do Estado e da sua Permeabilidade. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 14(41).
- WEBER, M. (1998). *Ciência e política: duas vocações* (10 ed.). São Paulo: Cultrix.